

Estrutural reclama de novo lixão

TRIBUNA DO BRASIL

31 OUT 2003

MORADORES DA VILA ESTÃO REVOLTADOS COM O AGLOMERADO DE ENTULHO DESCARTADO NUMA ÁREA DE 80 MIL METROS QUADRADOS PRÓXIMA A UMA ESCOLA E AO POSTO DE SAÚDE

Idalina Castro

Os moradores da Vila Estrutural estão revoltados com um novo lixão criado a céu aberto no centro da cidade. A área de mais 80 mil metros quadrados fica atrás do Posto de Saúde e da escola que recebe diariamente cerca de 1.200 alunos. O aglomerado de entulho, como latas ainda com restos de tintas frescas, pneus velhos, caixas de papelão e até restos de animais mortos, preocupa a vizinhança. Os 20 prefeitos das quadras, recém-eleitos, acusam a Administração do Guará de conivência com a situação. A Estrutural faz parte da região administrativa gerenciada pelo Guará. Segundo os moradores, diariamente toneladas de lixos orgânicos são jogados no local que deveria ser aterrado por cascalhos e não servir de depósito de lixo. A Vila Estrutural hoje comporta cerca de 30 mil habitantes.

"Estamos assistindo a essa situação há mais de um mês. Fomos até o administrador na sexta-feira passada. Ele disse que isso não poderia acontecer e, na nossa frente, pelo telefone, autorizou ao gerente estudos e controles da expansão da Vila, Horizon Ramalho, a paralisação imediata das ações", conta o prefeito da quadra 05, José Valentim. Segundo ele, tudo não passou de fachada. "Nós aqui da Estrutural não somos tratados com respeito.

O governador, Joaquim Roriz, no dia da nossa posse, disse bem alto para quem quisesse ouvir: "Eu quero que vocês deem toda atenção aos prefeitos daqui. Escutem o que eles têm a dizer, os ajudem a resolver os problemas da Vila Estrutural", conta Luís Antônio Marcelino, prefeito da quadra 14. "Mas o governador não deve estar sabendo que as palavras dele não foram ouvidas por que não nos levam a sério", disse.

De acordo com os prefeitos, o lixo jogado no meio da rua, na porta dos moradores, era para ser levado para o aterro sanitário, antigo lixão da Vila. "Com a chuva, a situação está pior. O lixo cria uma fermentação terrível por que esquenta e, além do mau cheiro, trás sérios danos à saúde de nossas crianças", diz José Valentim. Os moradores reclamam da visita indesejada de mosquitos e insetos: "Estamos sofrendo muito com os ratos dentro de casa. Jogamos veneno todo dia e, para quem tem três crianças, como eu dentro de casa, não sei o que é mais perigoso, rato ou veneno?", desabafa Maria Helena Lira Contrim, moradora da quadra 01, cuja casa fica a cerca de 60 metros do lixo.

A moradora diz ainda que as crianças estão com sintomas de pneumonia, cheias de doenças de pele. "O Hospital do Guará vive lotado de meninos doentes por causa dessa imundície bem na porta da casa da gente", desabafa. Para os prefeitos, a situação retrata o descaso das autoridades com os moradores.



Evandro Matheus

Administração do Guará vai checar situação

Segundo a assessoria de imprensa da Administração do Guará todo tipo de lixo orgânico está terminantemente proibido de ser jogado no local. A autorização é para que se aterre o lugar com cascalhos e restos de construções, mas não lixo orgânico. Por determinação do Governo do DF, a área

está destinada à construção de uma creche para atender as crianças da Vila Estrutural. Na outra parte do terreno, será construído um campo de futebol. A assessoria informou que o administrador vai verificar a situação e tomar as providências cabíveis. Segundo Horizon, falta

estrutura da gerência para fiscalizar a área, por que, segundo ele, a ação está suspensa e o lixo derramado no terreno é de origem desconhecida e fruto da ação clandestina. "Como a situação da cidade não é regulamentada nós não temos condições de punir ninguém", diz. Para ele, a situação caótica é

fruto também da falta de informação de alguns moradores que além de jogar lixo nas ruas, pedem os caminhões para derramar os detritos para que eles possam catar materiais aproveitáveis. "Já fizemos contato com a direção de fiscalização da Novacap para fiscalizar o local", argumenta. (I.C.)